

Na altura, com 14 ou 15 anos, não tomei consciência plena do que se estava a passar. Hoje percebo que tocou mais fundo, a guerra estava sempre presente... À porta de minha casa, passavam ambulâncias que vinham do aeroporto para o hospital militar ou o som inconfundível dos helicópteros... Praticamente todos os dias a capela militar, que eu via de casa, estava iluminada – o que queria dizer que estava lá um soldado morto. Nunca estive numa situação de guerra, nunca ouvi tiros, nunca peguei numa arma, mas vi as consequências da guerra e o meu Pai andava, por vezes, por lá. Isso talvez tenha feito de mim, não direi um pacifista, mas um homem que odeia a guerra.

Luís Campos e Cunha
(born in 1954, Luanda)